

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS

Katia Carvalho Marques
Ladislau Henrique Macedo dos Santos
Lucilene Carvalho Marques
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

CAPÍTULO 2..... 12

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM

Adriane Kakijima Bonfim
Geliane da Gama Lima Torres
Liliane Íris Bonfim Pinheiro
Mychele Azevedo Lima
Silas Pereira Muraiare
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Hanna Lorena Morais Gomes
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

CAPÍTULO 3..... 24

PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Nadyellem Graciano da Silva
Simone Soares da Silva
Axell Donelli Leopoldino Lima
Ivone Oliveira da Silva
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Elizabeth Moreira Klein
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Victória Melo da Costa
Paulo Diniz de Oliveira
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS

Lucimara Regina Aleixo Ferreira
Maria Adellane de Oliveira Silva
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

CAPÍTULO 5..... 51

ESTIMATIVA DE ADESÃO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO

Yanna Dantas Rattmann
Bárbara Thaís Polisel de Sá
Mariana Ribeiro Martins
Leticia Mara Marca
Débora Bauer Schultz
Flavia Helen Correia
Sacha Testoni Lange
Marina Yoshie Miyamoto
Beatriz Böger
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

CAPÍTULO 6..... 61

INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Sílvia Maria Jacques Neves
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso
Ramon Moraes Penha
Elza Aparecida Machado Domingues
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

CAPÍTULO 7..... 77

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda da Silva Ferreira
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Rutiana Santos Batista
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Tatiane Regina de Souza Castro
Mariana Machado Figueiredo
Bernadete de Lourdes Xavier
Maria Gabriela Lourenço
Tássara Vitória da Silva Almeida
Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>

CAPÍTULO 8..... 86

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Alex Sandro Pereira Ivasse
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

CAPÍTULO 9..... 95

FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

CAPÍTULO 10..... 109

PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis

Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

CAPÍTULO 11..... 130

A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

CAPÍTULO 12..... 137

FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN

Vânia Aparecida Leandro-Merhi

José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

CAPÍTULO 13..... 153

CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)

Débora Gracielly da Silva

Maria José Arruda De Albuquerque Lopes
Raquel Maria da Silva
Jobson Josimar Marques Teixeira
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

CAPÍTULO 14..... 162

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Patrícia Haas
Laura Faustino Gonçalves
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo
Karina Mary Paiva
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

CAPÍTULO 15..... 178

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**

Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

CAPÍTULO 16..... 191

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin
Marina Arrais Nobre
Ana Ofélia Lima Portela
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo
Maria da Glória Almeida Martins
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes
Camila Bandeira de Sousa
Anna Cecília Nunes dos Santos
Janaína Alvarenga Aragão
Luciano Silva Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

CAPÍTULO 17..... 202

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Cléciton Braga Tavares
Geisa Machado Fontenelle
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Antônio Francisco Machado Pereira
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende
Adriana Jorge Brandão
Maria Lailda de Assis Santos
Sandra Valéria Nunes Barbosa
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

CAPÍTULO 18.....210

O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)

Camila Augusta de Oliveira Sá
Diana Muniz Pinto
Lúcia Helena Gonçalves Martins
Mariana Freitas e Silva Maia
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

CAPÍTULO 19.....217

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

CAPÍTULO 20.....223

VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Ramos Domenis
Janayna de Almeida Andrade
Ranna Adrielle Lima Santos
Suzanne Guimarães Machado
Felipe Douglas Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

CAPÍTULO 21.....232

PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET

Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Jaqueline Renata da Silva Brito
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Maria Eduarda de Sousa Brito
Oyama Siqueira Oliveira
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

CAPÍTULO 22.....241

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

CAPÍTULO 23.....255

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

CAPÍTULO 24.....266

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

CAPÍTULO 25.....279

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

CAPÍTULO 26.....289

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damião

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

CAPÍTULO 27.....299

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza

Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....308

ÍNDICE REMISSIVO.....309

CAPÍTULO 27

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/11/2021

Marcelo Borges Figueira da Mota

Pontifícia Universidade Católica de Goiânia
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/5398621753109368>

Brunna Michelly da Silva Sousa

Graduanda em Medicina (PUC/GO)
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/9970288373476155>

Tamyres Borges Pereira

Graduanda em Medicina na Pontifícia
Universidade Católica de Goiânia
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/5392680208405369>

Isabella Chaves Lira Cruz

Graduanda em Medicina na Pontifícia
Universidade Católica de Goiânia, Goiânia/GO,
<http://lattes.cnpq.br/4713802305773536>

Juliana Amorim Alfaix Natário

Graduanda em Medicina na Pontifícia
Universidade Católica de Goiânia
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/8107175833108631>

Irlane Moraes Vasconcelos Souza

Universidade Cidade São Paulo, UNICID
São Paulo/SP
<http://lattes.cnpq.br/3493808009046763>

Antonina Linhares Moraes Neta

Centro universitário FAMETRO
Manaus/AM
<http://lattes.cnpq.br/6348419275117167>

Guilherme de Souza Gomes

Graduando em Medicina na Pontifícia
Universidade Católica de Goiânia
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/3441095434005961>

Fernanda de Melo Franco Machado

Graduanda em Medicina na Universidade de
Rio Verde- Campus Aparecida de Goiânia
Goiânia/GO
<http://lattes.cnpq.br/2747522286938245>

Enzo Cardoso de Faria

Graduando em medicina (Uniatenas)
Paracatu/MG
<http://lattes.cnpq.br/7210606218734078>

Gabriel Mazuchini Belai

Graduando em Medicina na Pontifícia
Universidade Católica de Goiânia
Goiânia/GO,
<http://lattes.cnpq.br/8078031672041029>

RESUMO: Corante alimentício é considerado como sendo toda e qualquer substância, natural ou sintética, adicionada a um determinado alimento para conferir, intensificar ou melhorar a cor. São muito utilizados, pois a aparência dos alimentos é considerada como fator decisivo para a escolha e compra do consumidor. Porém, ainda que haja evidências sobre os seus malefícios, estes produtos são expostos a crianças desde muito cedo, fazendo com que a ingestão diária aceitável (IDA) seja excedida e desrespeitada. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho pautou-se em investigar e abordar, por meio de uma revisão bibliográfica, quais os principais corantes alimentícios utilizados pela indústria de

alimentos e quais as principais alergias causadas em crianças por esses corantes. Quanto aos procedimentos metodológicos, este artigo se caracteriza como sendo um “artigo de revisão”, com abordagem qualitativa e descritiva. Sobre este tema, o que se sabe é que cada um dos corantes possui uma atividade diferenciada no organismo das crianças, causando, então, reações adversas. Corantes naturais (como por exemplo: o urucum (anato), o açafrão e o carmim) podem desencadear reações dermatológicas diversas e os sintéticos (como por exemplo a tartrazina), pode estar relacionados a ocorrência de urticária, angioedema, ao agravamento da dermatite atópica e também, possivelmente, de reatividade brônquica em crianças asmáticas. Recomenda-se, então, uma maior atenção com relação ao seu consumo, principalmente por pais e tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Aditivos; Corantes em alimentos; Reações alérgicas na infância.

THE MAIN IMPACTS ON CHILDREN'S HEALTH CAUSED BY THE CONSUMPTION OF FOOD DYES: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Food coloring is considered to be any substance, natural or synthetic, added to a certain food to confer, intensify or improve the color. They are widely used, as the appearance of food is considered a decisive factor in consumer choice and purchase. However, even though there is evidence about their harm, these products are exposed to children from a very early age, causing the acceptable daily intake (ADI) to be exceeded and disrespected. Therefore, the main objective of this work was based on investigating and approaching, through a literature review, which are the main food dyes used by the food industry and which are the main allergies caused by these dyes in children. As for the methodological procedures, this article is characterized as a “review article”, with a qualitative and descriptive approach. On this topic, what is known is that each one of the dyes has a different activity in the children's bodies, causing, therefore, adverse reactions. Natural dyes (such as annatto (annatto), turmeric and carmine) can trigger different skin reactions and synthetic dyes (such as tartrazine) can be related to the occurrence of urticaria, angioedema, to the worsening of atopic dermatitis and also, possibly, of bronchial reactivity in asthmatic children. Therefore, it is recommended that greater attention be paid to its consumption, especially by parents and guardians.

KEYWORDS: Additives; Dyes in food; Allergic reactions in childhood.

1 | INTRODUÇÃO

O Decreto de número 55.871, de 26 de março de 1965 estabelecia, em parágrafo único, o corante como sendo: “a substância que confere ou intensifica a cor dos alimentos” (BRASIL, 1965). Em 1997, O Ministério da Saúde, através da Portaria nº 540, de 27 de outubro, definiu o corante como sendo: “substância que confere, intensifica ou restaura a cor de um alimento” (BRASIL, 1997).

De maneira geral, os corantes são considerados aditivos alimentares, que podem ou não ser adicionados de forma intencional, apresentando-se principalmente de duas diferentes formas: a sintética (ou artificial) e a natural. Os corantes sintéticos são compostos orgânicos,

bastante utilizado nas indústrias de alimentos, farmacêutica, têxtil, de cosméticos, couros, automobilística, entre outras, que foram desenvolvidos para substituírem os naturais, pois são mais baratos e apresentam um maior gama de possibilidades. Apresentam, ainda, uma maior possibilidade de cores, maior grau de pureza, maior fixação e maior controle da fidelidade de sua cor, quando comparado aos naturais (ZANONI; YAMANAKA, 2016).

Os corantes naturais, por sua vez, são aqueles derivados de plantas, invertebrados ou minerais. Há registros de suas utilizações no ano 2000 a.C. pelos fenícios, cuja principal função era o tingimento de peças de roupa (DE ARAÚJO, 2006).

Dentre os corantes sintéticos mais conhecidos e que são utilizados pela indústria de alimentos (por serem permitidos por lei no Brasil), são: o amarelo crepúsculo, azul brilhante FCF, bordeaux S ou amaranto, eritrosina, indigotina, ponceau 4R, tartrazina e o vermelho 40. Os corantes naturais mais utilizados pela indústria de alimentos são: os extratos de urucum, carmim de cochonilha, curcumina, antocianinas e as betalaínas (ADITIVOS ALIMENTARES, 2016).

O consumo de corantes é grande, principalmente na faixa etária que compreende as crianças e os adolescentes. Porém, estima-se que nem sempre esse consumo é considerado benéfico para as crianças. De acordo com Dias et al. (2018), corantes como a tartrazina e o amarelo crepúsculo, por exemplo, são corantes que apresentam efeitos adversos no organismo no médio e longo prazo, como por exemplo: intolerâncias, alergias, hiperatividade, insônia e, ainda, em alguns casos, risco de desenvolvimento de câncer.

Há diversas evidências que induzem o diagnóstico para a reação alérgica a partir de alguns corantes específicos, porém, muitas vezes acabam “engavetados” e sendo considerados inconclusivos, por não conseguirem ser avaliados individualmente, sem considerarem outros fatores ambientais e emocionais (JAQUES, 2020).

Ainda que haja evidências sobre os seus malefícios, estes produtos são expostos a crianças desde muito cedo, fazendo com que a ingestão diária aceitável (IDA) seja excedida e desrespeitada (DIAS et al., 2018).

Diante disso, a questão norteadora deste trabalho é: quais os principais corantes utilizados pela indústria alimentícia e quais as suas principais reações e impactos?

Portanto, o objetivo principal deste trabalho foi investigar e abordar, por meio de uma revisão bibliográfica, quais os principais corantes alimentícios utilizados pela indústria de alimentos e quais as principais reações que podem ser causadas em crianças, após a ingestão inadequada ou excessiva desses corantes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão de literatura (ou revisão bibliográfica), qualitativo e descritivo, que considerou os termos de busca (ou descritores) juntamente operadores booleanos, os seguintes: corantes de alimentos [DeCS/MeSH] AND alergia [DeCS/

MeSH]; corantes de alimentos [DeCS/MeSH] AND Impactos na Saúde [DeCS/MeSH]. Foram considerados como instrumentos de apoio à revisão materiais como: livros, artigos, dissertações ou teses que estivessem inseridos nas seguintes bases: *Google scholar*, *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO*.

A revisão foi realizada de 01 a 06 de novembro, tendo como critérios de inclusão, artigos e publicações que apresentassem data de publicação entre 2013 e 2021, em português ou inglês, que apresentasse algum dos descritores no título ou no resumo.

Foram considerados como critérios de exclusão, artigos e publicações repetidos dentro das bases de dados científicas pesquisadas, que não apresentavam os descritores previamente definidos no título ou no resumo, que não se apresentavam na íntegra e que não estivessem em português ou inglês.

Os artigos foram exportados, primeiramente, para uma planilha do Microsoft Excel®. Logo após, foram analisados de forma minuciosa quanto aos critérios de inclusão e exclusão e, então, foram realizados os *downloads* dos documentos para que pudessem ser armazenados em uma pasta no computador e em nuvem. Posteriormente, os artigos e as publicações foram analisados com relação ao seu conteúdo, por 2 especialistas da área, para que pudessem cumprir com o propósito da revisão. Caso fosse encontrado alguns artigos fora do período pré-estipulado (2013 a 2021), porém, que fossem considerados relevantes ao estudo (como por exemplo: legislações, boletins, resoluções, etc.), estes também seriam considerados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS

Na presente revisão, aplicando-se os critérios de inclusão, encontraram-se 60 artigos. Após a exclusão de artigos duplicados da mesma base de dados e entre bases distintas, alcançou-se o total de 15 artigos para a leitura dos resumos. Pela leitura dos resumos, 3 artigos foram excluídos por não apresentarem um ou alguns do(s) descritor(es) previamente selecionados e mencionados no item “Metodologia”. Após essa leitura, 2 artigos foram excluídos por não apresentarem os descritores no título ou resumo, chegando-se ao total de 10 artigos inclusos na revisão.

Quanto às legislações, resoluções, portarias e demais documentos considerados pertinentes a este estudo, foram encontrados e utilizados um total de 9 arquivos, todos disponíveis na internet de forma *on-line*.

3.2 DISCUSSÕES

3.2.1 OS CORANTES ALIMENTÍCIOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Os corantes alimentícios fazem parte de uma das categorias dos aditivos usados em alimentos, especificamente usados pela indústria para colorir ou intensificar a cor própria do produto, trazendo melhoria de suas características físicas e químicas (DE SOUZA, 2019). A coloração imprime ao alimento aspecto importante relacionado a questões culturais e memória afetiva do consumidor, que podem influenciar na escolha do produto (LEE et al., 2013; ROVINA et al., 2016).

As crianças representam grande parte do público alvo a ser atingido pela indústria alimentícia e os aditivos apresentam-se como uma das grandes armas usadas pelos fabricantes de alimentos. É nesse ponto que os cuidados e proteções relacionadas à saúde da criança fica em evidência são particularmente afetadas pelo consumo desses aditivos, uma vez que esta faixa etária apresenta exposições relativas maiores em comparação com os adultos, dados baseados nos alimentos que preferem consumir, bem como seu sistema metabólico de desintoxicação ainda estão em desenvolvimento e maturação, evidenciando sua vulnerabilidade frente aos malefícios advindos desse consumo (MACHADO; DO AMARAL, 2020).

Os corantes artificiais, ou sintéticos como são classificados e denominados, possuem estas denominações dada a composição físico química de suas moléculas. Geralmente a fonte destes corantes é a anilina, nome comum do corante líquido encontrado cotidianamente em supermercados nas cores amarelo, azuis, laranja ou vermelho. A anilina é um composto orgânico bastante utilizada para conferir cor ao açúcar cristal e aos doces em geral (POLÔNIO, 2009).

Com referência na Lei, os corantes orgânicos sintéticos, são encontrados na forma mais comum de amarelo crepúsculo, laranja, amarelo ácido ou amarelo sólido, tartrazina, azul brilhante, ponceau e vermelho 40 (BRASIL, 1977).

No Brasil dentre os corantes artificiais, conforme descrito nas Resoluções nº 382 a 388, de 9 de agosto de 1999, da Anvisa, são permitidos para alimentos e bebidas o uso de 14 tipos de corantes artificiais sendo eles: Amaranto, Vermelho de Eritrosina, Vermelho 40, Ponceau 4R, Amarelo Crepúsculo, Amarelo Tartrazina, Azul de Indigotina, Azul Brilhante, Azorubina, Verde Rápido e Azul Patente V, Marrom HT, Negro Brilhante BN, Amarelo de Quinoleína (BRASIL, 2014).

Neste mesmo sentido Polônio e Peres (2009) constataram que em testes realizados com exclusão e reposição de alimentos constituídos por corantes artificiais em uma dieta controlada foi possível identificar fatores que determinam hiperatividade e alergias em crianças.

Isto é possível uma vez que os corantes tartrazina, o amaranço, o vermelho ponceau, aeritrosina, o caramelo amoniacal, são considerados os corantes responsáveis por alterações no comportamento humano e fazem parte da maioria dos alimentos destinados ao público infantil. Cabe esclarecer que devido os efeitos adversos apresentados pela população após consumo de tartrazina, a Anvisa através da Resolução nº. 572/2002 (BRASIL, 2002) definiu que os fabricantes devem conter advertência em suas bulas e embalagens de medicamentos que usem este tipo de corante (POLÔNIO; PERES, 2009).

3.2.2 PRINCIPAIS REAÇÕES ALÉRGICAS CAUSADAS PELO CONSUMO DE CORANTES NA INFÂNCIA

A variedade de compostos utilizados como corantes a cada dia torna-se mais abrangente e a utilização de corantes vegetais, naturais e artificiais torna-se mais aplicável em diferentes matrizes alimentares. A utilização de carotenóides também é responsável por conferir coloração do laranja ao vermelho, em maiores concentrações, em preparos na indústria de molhos, margarinas, condimentos, bebidas, laticínios, entre outros. O uso de carotenóides são utilizados na indústria como substitutos de corantes sintéticos como ao Tartrazina e Amarelo crepúsculo, correlacionados com reações alérgicas em crianças (RODRIGUES, 2021).

Estudos recentes mostram que ao longo dos anos a ingestão de corantes artificiais podem estar intimamente relacionadas a prejuízos à saúde, como alergias, rinite, bronco constrição, hiperatividade, danificação cromossômica, tumores e entre outros problemas. Mesmo sendo possível alergênico, as altas quantidades de corantes artificiais podem ser encontradas em alimentos destinados ao público infantil. Todavia, a antocianina, por ser considerada um corante natural, quando consumida na dieta pode proporcionar efeito protetor contra danos hepáticos, degradação do colágeno e gástrico e aumentar também o desempenho cognitivo (SANTOS; COELHO, 2021).

As alergias alimentares são mais comuns na infância do que na vida adulta, em especial nos primeiros anos de vida. Um estudo realizado com a população infantil atendida em ambulatório de pediatria, em relação aos corantes presentes nos alimentos ingeridos, constatou que os mais mencionados nos rótulos dos produtos analisados no item ingredientes foram: amarelo crepúsculo, tartrazina e amaranço. Ao estimar o consumo destes corantes, considerando a adição dos mesmos no limite máximo preconizado pela legislação, observou-se que a maioria da população do estudo estaria excedendo a IDA para o corante amaranço e que 20% das crianças estariam ultrapassando a ingestão recomendada para o amarelo crepúsculo (SOUSA et al, 2020).

Os aditivos podem, além dos efeitos já comentados, danificar o sistema endócrino, ou seja: agir como o estrogênio no organismo e alterar o tempo da puberdade, aumentando a gordura corporal infantil. Além disso, pode futuramente diminuir a fertilidade e afetar os sistemas nervoso e imunológico. Os aditivos

mais preocupantes, baseados em evidências crescentes de pesquisas, incluem: bisfenóis, ftalatos, corantes alimentares artificiais, nitratos e nitritos (PALHANO; SIMÃO; PESSOA, 2020).

Importante destacar que estudos recentes relacionaram os produtos industrializados, ultraprocessados com aditivos e conservantes (tanto naturais quanto artificiais) podem contribuir com o aumento de câncer em crianças, além de doenças crônicas e problemas na saúde bucal. Elencou se, com destaque para sucos de pacote, embutidos, bolos, biscoitos doces e recheados, onde o consumo dos mesmos levou a um aumento nos percentuais de carboidratos e lipídios (SOARES et al., 2020).

4 | CONCLUSÃO

Nem sempre o consumo de corantes é considerado benéfico à saúde humana. Porém, ainda que as evidências sobre seus diversos malefícios sejam expostos aos pais e tutores, muitas vezes estes produtos são inseridos na alimentação das crianças de forma precoce. A ingestão diária aceitável (IDA) recomendada para crianças muitas vezes não é respeitada e, por conta disso, suas consequências são diversas, dentre elas, as reações adversas que podem ser causadas (alergias, hipersensibilidade, problemas dermatológicos, etc).

Sobre este tema, o que se sabe é que cada um dos corantes possui uma atividade diferenciada no organismo das crianças, podendo causar, então, reações adversas de todo tipo. Corantes naturais (como por exemplo: o urucum (anato), o açafraão e o carmim) podem desencadear reações dermatológicas diversas e os sintéticos (como por exemplo a tartrazina), pode estar relacionados a ocorrência de urticária, angioedema, ao agravamento da dermatite atópica e também, possivelmente, de reatividade brônquica em crianças asmáticas.

Há muito o que ser discutido acerca deste tema, bem como sobre as políticas públicas que o circundam. O consumo de alimentos que contém corantes deve ser analisado com maior atenção, principalmente por pais e tutores, pois se não estiverem atentos aos rótulos as consequências podem ser irreversíveis.

REFERÊNCIAS

- ADITIVOS ALIMENTARES. **Os corantes alimentícios**. 2016. Disponível em: https://aditivosingredientes.com.br/upload_arquivos/201602/2016020457300001454331253.pdf. Acesso em 04 set. 2021.
- BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de 49 Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. **Legislação Informatizada - Decreto nº 55.871, de 26 de março de 1965 - Publicação Original**: Modifica o Decreto nº 50.040, de 24 de janeiro de 1961, referente a normas reguladoras do emprego de aditivos para alimentos, alterado pelo Decreto nº 691, de 13 de março de 1962. 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-55871-26-marco-1965-396122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 03 set. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 540, de 27 de outubro de 1997 - Aprova o Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares**: definições, classificação e emprego. 1997. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/portaria-no-540-de-27-de-outubro-de-1997.pdf/view>. Acesso em: 05 set. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 540, de 27 de outubro de 1997 - Aprova o Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares – definições, classificações e emprego**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/svs/1/1997/prt0540_27_10_1997.html Acesso em 06 dez. 2021.
- BRASIL. **Resolução nº 572, de 5 de abril de 2002. Aprova Regulamento Técnico Sobre Corante De Tartrazina**. Disponível em http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RE_572_2002_COMP.pdf/586939e7-1a80-4acc-8e47-7b7203ebd7e8 Acesso em 06/12/2021.
- DE ARAÚJO, M.E.M. Corantes naturais para têxteis—da antiguidade aos tempos modernos. **Conservar patrimônio**, n. 3-4, p. 39-51, 2006.
- DE SOUZA, Betina Aguiar et al. Aditivos Alimentares: Aspectos Tecnológicos e Impactos na Saúde Humana. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 36, p. 5-13, 2019.
- DIAS, L.P.F. et al. **Efeitos nocivos causados pelo consumo de corantes alimentares na infância: uma revisão integrativa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018
- JAKES, A.M.A. A influência dos aditivos alimentares no desenvolvimento de alergias em crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10185-10195, 2020.
- LEE, S. et al. Origin of human colour preference for food. **Journal of Food Engineering**, v. 119, n. 3, p. 508-515, 2013.
- MACHADO, R. V.; DO AMARALE. D. R. Consumo de aditivos alimentares e suas reações adversas em crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 6, n. 1, p. 220-220, 2020.
- PALHANO, M. H. B.; SIMÃO, M. S. S.; PESSOA, C. V. O consumo de aditivos alimentares e os efeitos na saúde infantil. **In...: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020.

POLÔNIO, M. L. T.; PERES, F. Consumo de aditivos alimentares e efeitos à saúde: desafios para a saúde pública brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 25, p.1653-1666, ago. 2009.

RODRIGUES, T. C. **Uso de corantes vegetais na indústria de alimentos como alternativa aos corantes artificiais: uma revisão**. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Alimentos) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SANTOS, M.O.; COELHO, N. R. A. Presença de aditivos em alimentos voltados para o público infantil. **Revista Processos Químicos**, v. 15, n. 29, 2021.

SOARES, R. G. et al. Consumo de ultraprocessados e corantes alimentares por estudantes: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 3799108608-3799108608, 2020.

SOUSA, F. C. D. A. et al. Verificação de corantes por meio da rotulagem de alimentos destinados ao público infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e250974146, 2020.

ZANONI, M.V.B.; YAMANAKA, H. **Corantes**: caracterização química, toxicológica, métodos de detecção e tratamento. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286

Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Distúrbios endócrinos 241, 243, 251

Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

E

Educação à distância 233

Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263

Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155

Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287

Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254

Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213

Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278

Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

F

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

H

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

I

Idoso fragilizado 217, 219

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220

Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254

Inquéritos 280

L

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215

Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

M

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

O

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250
Perfil de medicamentos 25
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155
Políticas de saúde 23, 95, 96
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

R

Relações comunidade-instituição 233

S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Saúde Ocupacional 78, 83, 255
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133
Uso descontrolado 86, 87
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

V

Vias de administração de medicamentos 61
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão